

## A MATEMÁTICA NO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA: Revisão sistemática dos estudos sobre as Escolas de Iniciação Agrícola e o seu ensino de matemática

### MATHEMATICS IN AGRICULTURAL PROFESSIONAL EDUCATION: Systematic review of studies on Escolas de Iniciação Agrícola and their teaching of mathematics

Flavia Caraiba de Castro<sup>1</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6744-9158>

David Antonio da Costa<sup>2</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>

**Submetido:** 28 de agosto de 2023

**Aprovado:** 22 de setembro de 2023

#### RESUMO

Este estudo analisa pesquisas sobre Escolas de Iniciação Agrícola (EIA) e o ensino de matemática nessas escolas, no período de 2006 a 2022. Foi realizada uma revisão sistemática, com base em teses e dissertações nacionais. O descritor utilizado para a busca foi "Iniciação Agrícola". As buscas foram feitas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram localizados 17 estudos. Os critérios de inclusão foram: a) teses e dissertações indexadas na BDTD e/ou no catálogo da CAPES, no período de 2006 a 2022; b) estudos que abordaram Iniciação Agrícola. Os critérios de exclusão foram: a) teses e dissertações não relacionadas à iniciação agrícola; b) dissertações e teses repetidas nas bases de dados. Os resultados revelaram quatro estudos sobre as EIA, que, apesar de contribuírem para a compreensão histórica dessas instituições, não problematizaram especificamente as particularidades do ensino presente nessas escolas, ressaltando a importância de novas pesquisas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Iniciação Agrícola; Ensino de Matemática; Ensino Profissional.

#### ABSTRACT

This study analyzes research on Escolas de Iniciação Agrícola (EIA) and the teaching of mathematics in these schools, from 2006 to 2022. A systematic review was performed, based on Brazilian theses and dissertations. The descriptor used for the search was "Iniciação Agrícola". Searches were carried out in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Theses and Dissertation Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). After applying inclusion and exclusion criteria, 17 studies were found. The inclusion criteria correspond directly to: a) defenses of theses and dissertations indexed in the BDTD and/or in the CAPES catalog, in the period from 2006 to 2022; b) studies that addressed Agricultural Initiation. The exclusion criteria were: a) theses and dissertations that were not related to agricultural initiation; and b) dissertations and theses repeated in the databases. The results revealed four studies on EIA, which, despite contributing to the historical understanding of these institutions, did not specifically problematize the particularities of teaching present in these schools, highlighting the importance of further research on the subject.

**Keywords:** Iniciação Agrícola; Mathematics Teaching; Professional education.

1 Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de Matemática do Instituto Federal Catarinense (IFC), Videira, Santa Catarina, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Amazonas 23, Santa Gema, Videira, SC, Brasil, CEP 89567-324. E-mail: [flavia.castro@ifc.edu.br](mailto:flavia.castro@ifc.edu.br).

2 Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor Associado do Depto. de Metodologia de Ensino (MEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Douglas Seabra Levier 163 ap 208 Bloco B, Trindade, Florianópolis, SC, Brasil, CEP 88040-410. E-mail: [david.costa@ufsc.br](mailto:david.costa@ufsc.br).

## INTRODUÇÃO

Os estudos no campo da História da educação matemática (Hem)<sup>3</sup>, desenvolvidos pelos pesquisadores do Grupo Associado de Estudo e Pesquisa sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil)<sup>4</sup>, têm sido importantes para o avanço da compreensão dos processos históricos educacionais na área da educação matemática. Segundo Pinto (2007), suas produções representam uma narrativa histórica, sobre o passado da educação matemática, que permeia diversos campos. Entre eles, segundo a autora, concorrem a história, a educação e a matemática. A primeira, que fornece ferramentas conceituais; a segunda, que disponibiliza seu tempo histórico, e a terceira, que fornece seus conteúdos” (PINTO, 2007, p. 113).

Apoiados na História Cultural, que segundo Chartier (2002), tem por objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2002, p. 16), as investigações do GHEMAT têm se concentrado em “como se dá, na história, o processo de escolarização dos saberes e, em particular, da matemática, a partir de um instrumental teórico-metodológico utilizado por historiadores” (VALENTE, 2007, p. 47).

Considerando ainda a cultura escolar, de acordo com o Julia (2001), como sendo “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar” (p. 10), os estudos do grupo resultam na produção de uma representação, via uma narrativa histórica, sobre o passado da educação matemática, onde se tem buscado a compreensão histórica do ensino, da formação de professores de matemática e do trajeto da constituição da matemática escolar. Entendo que estes elementos compõem um conjunto de “normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas” (JULIA, 2001, p.10).

Com essas premissas, o grupo tem desenvolvido pesquisas, que de modo geral, focam na Matemática dos anos iniciais, isto é, a Matemática do Ensino Primário. Há, também trabalhos que tratam do Ensino Secundário e, do Ensino Normal. Porém, de acordo com as pesquisas de Silva Neto (2021) e Barbaresco (2019), é possível verificar que há poucos trabalhos que problematizam a respeito da Matemática do Ensino Profissional.

Essas pesquisas voltadas ao ensino de matemática em instituições que foram criadas

---

3 O reconhecimento da Hem como um campo científico é resultado dos estudos de Hoffmann (2022), que a partir da teoria epistemológica de Fleck e da sociológica de Bourdieu, analisou e identificou, na mobilização da Hem no Brasil, elementos próprios que o caracterizam como tal. Os estudos em hem, de acordo com Valente; Bertini; Morais (2021), não se restringe às pesquisas que tratam da história do campo da Educação Matemática, referem-se a toda e qualquer investigação que considere a matemática presente nos processos de ensino e de aprendizagem ao longo dos séculos.

4 O Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT) foi criado em São Paulo, no ano de 2000 e com o desenvolvimento de projetos coletivos de pesquisa, foi-se agregando pesquisadores de diferentes estados brasileiros e, hoje, congrega cerca de 22 estados do país. Tendo em vista esse movimento crescente de reunir pesquisadores, em abril de 2018, foi criado o Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil).

com vocação de formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, tem sido caracterizada por Barbaresco (2022)<sup>5</sup>, como investigações em História da educação matemática na Educação Profissional Técnica (Hem-EPT).

No GHEMAT-SC, com a perspectiva em Hem- EPT, já foram defendidas a tese de Silva Neto (2021) e a dissertação de Barbaresco (2019). As duas produções referem-se à aritmética, respectivamente, da Escola Industrial de Florianópolis e a Escola de Aprendizes Artífices de Florianópolis. Em relação às pesquisas em andamento, há a de Castro (2022), que versa a respeito do ensino de matemática nas Escolas de Iniciação Agrícola (EIA), e aponta uma carência de estudos direcionados as instituições de ensino agrícola, sobretudo quando esses se referem ao ensino de matemática.

Neste contexto, o presente estudo analisa dissertações e teses, produzidas no Brasil, que tematizam as Escolas de Iniciação Agrícola, em particular o seu ensino de matemática, a fim de responder: como se apresentam as teses e dissertações nacionais, defendidas até 2022, em relação às Escolas de Iniciação Agrícola? Os resultados encontrados neste estudo podem contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a matemática na Educação Profissional Agrícola, ampliando as possibilidades de produções referente a Hem-EPT.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo adota a classificação de uma revisão sistemática, uma vez que se empenha na identificação de teses e dissertações de origem nacional que versam sobre as Escolas de Iniciação Agrícola, com um foco específico no ensino da disciplina de matemática dentro desse contexto.

A fim de obter os dados, foram utilizadas como fontes a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No processo de busca, empregou-se o descritor "iniciação agrícola", sendo selecionados os trabalhos que apresentavam esse <sup>6</sup>descritor em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave. Esta seleção recaiu sobre as produções acadêmicas defendidas no intervalo de 2006 a 2022.

Para a condução da busca, adotou-se como critérios de inclusão: a) defesas de teses e dissertações indexadas na BDTD e/ou no catálogo da CAPES; e b) estudos que abordaram o descritor em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave. Já os critérios de exclusão foram: a)

---

5 Barbaresco (2022) apresenta e justifica a compreensão dos estudos em História da Educação Matemática na Educação Profissional Técnica - HEM-EPT.

6 A busca foi realizada dia 13 de janeiro de 2023.

teses e dissertações que não estavam relacionadas com o descritor; e b) dissertações e teses repetidas nas bases de dados. Com base nesses critérios estabelecidos, a aplicação do descritor escolhido conduziu à obtenção dos resultados quantificados na Tabela 1.

**Tabela 1-** Estudos encontrados com o descritor “Iniciação agrícola” nas bases da BDTD e CAPES

<b>Trabalhos</b>	<b>BDTD</b>	<b>CAPES</b>	<b>Total</b>
Teses	3	4	7
Dissertações	4	6	10
<b>Total geral dos estudos</b>			<b>17</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Dos 17 estudos identificados, foi constatada a presença de seis duplicatas, que emergiram simultaneamente nas duas plataformas. Entre os demais resultados, um se originou exclusivamente da BDTD, enquanto outros quatro tiveram sua origem registrada no catálogo da CAPES. Deste modo, após a eliminação das produções duplicadas, restaram um total de cinco teses e seis dissertações, totalizando 11 contribuições acadêmicas.

Posteriormente, procedeu-se à exclusão das teses e dissertações que não apresentavam correlação com o tema da iniciação agrícola. Nessa etapa, obteve-se uma única tese e três dissertações relevantes para a pesquisa em questão. As sete produções eliminadas meramente faziam menção às EIA ao discorrerem sobre a Lei Orgânica do Ensino Agrícola de 1946. Como ilustração, pode-se citar o trabalho de Coutinho (2012), que aborda a Escola Agrotécnica de Barbacena, tangenciando a Iniciação Agrícola ao relatar que a referida Lei regulamentou as EIA, bem como as Escolas Agrícolas e Agrotécnicas.

As quatro produções selecionadas passaram por uma análise qualitativa, que se encarregou de expor alguns de seus dados. Esta análise contemplou elementos como o título do estudo, os autores e o ano de defesa da obra, o propósito da pesquisa, a EIA investigada e a instituição responsável pela produção acadêmica.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

Da seleção de estudos, foram objeto de análise uma (1) tese e três (3) dissertações. Deste modo, no tocante à distribuição temporal das defesas, observou-se uma (1) dissertação no ano de 2007, duas (2) dissertações em 2017 e uma (1) tese em 2018. É notório que ao longo do intervalo de 17 anos, compreendido entre 2006 e 2022, os estudos que enfoquem as EIA, que

foram realizados exclusivamente em nível de pós-graduação, abarcando tanto o âmbito de doutorado (tese) quanto o de mestrado (dissertação), somente nos anos de 2007, 2017 e 2018.

As produções selecionadas estão devidamente apresentadas no Quadro 1, o qual resultou da aplicação da abordagem metodológica da revisão sistemática proposta. O referido quadro abarca informações essenciais, tais como o nome do autor e o ano de defesa da obra, o título do estudo, seu objetivo, a EIA investigada, a instituição à qual o trabalho está afiliado e, por fim, o tipo de pesquisa, isto é, se trata de uma tese ou dissertação.

**Quadro 1 - Apresentação dos estudos selecionados**

<b>Autor (ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>EIA</b>	<b>Instituição/ Tipo de estudo</b>
Güttschow (2018)	Escola de Iniciação Agrícola de Araquari - SC: criação, currículos e formação profissional (1954-1967)	Cotejar as duas primeiras propostas de formação para o trabalho profissional agrícola nos cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola ofertados na instituição de ensino agrícola localizada no município de Araquari-SC, durante o recorte temporal de 1954 a 1967.	Escola de Iniciação Agrícola de Araquari	Universidade Federal do Paraná – UFPR.  Tese
Machado (2017)	Catálogo seletivo de fotografia da escola de iniciação agrícola General Vargas 1954/1985 - São Vicente do Sul RS	Reunir, identificar e descrever o acervo fotográfico da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas no período de 1954 a 1985 tomando, para tanto, a iniciativa de elaboração de um catálogo seletivo com vistas à preservação e divulgação da memória institucional através dessas imagens iconográficas.	Escola de Iniciação Agrícola General Vargas	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  Dissertação
Mineiro (2017)	De Escola de Iniciação Agrícola de Salinas a Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas: um estudo de caso	Compreender aspectos humanos, legais e físicos do Campus Salinas com a criação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, em comparação com o período anterior enquanto Escola Agrotécnica Federal de Salinas.	Escola de Iniciação Agrícola de Salinas	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.  Dissertação
Soares (2007)	Escola de iniciação agrícola "Gustavo Dutra": o poder	Demonstrar a análise da anatomia política da Escola de Iniciação Agrícola "Gustavo Dutra", atual Centro Federal de Educação	Escola de Iniciação Agrícola	Universidade Federal de

	disciplinar no contexto do ensino agrícola de Mato Grosso	Tecnológica de Cuiabá na perspectiva de seu poder disciplinador no período de 1947 a 1956 e, secundária do ser saber quanto ao objetivo de gerir a vida do corpo social.	Gustavo Dutra	Mato Grosso – UFMT. Dissertação
--	---	--	---------------	------------------------------------

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A organização do Ensino Agrícola, que diz respeito ao período de existência dessas escolas, foi instituída a partir do Decreto-Lei n. 9.613 de 20 agosto de 1946. Essa Lei regulamentou e estabeleceu as bases da organização e de regime do ensino agrícola em todo território brasileiro, definindo-a como sendo “o ramo do ensino até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura” (Brasil, 1946), e ainda, categorizou em três os estabelecimentos destinados a oferecer o ensino agrícola: EIA, encarregadas de ofertarem o curso de Iniciação Agrícola; Escolas Agrícolas, designadas a oferecerem o curso de Mestria Agrícola e o curso de Iniciação Agrícola; e, as Escolas Agrotécnicas, responsáveis por oferecerem um ou mais cursos Agrícolas Técnicos, podendo ainda ministrar um ou mais cursos Agrícolas Pedagógicos, como também, estavam autorizadas a ofertarem o curso de Mestria Agrícola e o curso de Iniciação Agrícola.

Dessa forma, as Escolas de Iniciação Agrícola foram instituições de ensino profissional que compunham o ramo de Ensino Agrícola, compreendido no Ensino Médio<sup>7</sup> que, por sua vez, tinha como objetivo formar uma força de trabalho específica para os setores de produção e da burocracia, em particular, o ensino agrícola sendo responsável pelo setor primário. A partir disso, apresenta-se a forma como estas instituições de ensino agrícola foram abordadas e quais Escolas de Iniciação Agrícola foram contempladas nos estudos selecionados.

Güttschow (2018) definiu em sua tese o período de 1954 a 1967, abordando em sua pesquisa documental, com o uso de entrevistas de ex-alunos, o debate político-intelectual-legislativo em torno do ensino agrícola, os motivos de criação da Escola de Iniciação Agrícola de Araquari, a constituição da infraestrutura da escola e os cursos que foram oferecidos até 1967. A autora analisou ainda as mudanças e permanências nos currículos escolares, nas disciplinas e no perfil do ingressante correspondentes às três turmas do curso de Iniciação Agrícola (1959-1961), e, nas seis turmas do curso de Mestria Agrícola (1962-1967), compreendendo especificidades de cada formação profissional para o trabalho agrícola.

<sup>7</sup> Em 1955, a partir que da equiparação do ensino, o ensino profissional e o ensino secundário passaram a compor o Ensino Médio.

No entanto, tal pesquisa não contemplou aspectos sobre as práticas de ensino, tampouco sobre a especificidade da disciplina de matemática. Quando tratou das mudanças e permanências nos currículos, se deteve em observações gerais, pontuando que “às disciplinas localizadas na divisão de Cultura Geral, Português e Matemática se mantiveram em todas as quatro séries do curso de Mestría Agrícola” (GÜTTSCHOW, 2018, p. 175).

Já Machado (2017), contemplou em sua pesquisa-ação o período de 1954 a 1985, identificando e descrevendo as fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas com o intuito de elaborar um catálogo seletivo para preservar e divulgar a memória institucional através dessas imagens iconográficas.

Apesar do período do catálogo ir até 1985, Machado (2017) descreve a história dessa EIA desde sua origem até 2017. Nessa contextualização, o autor apresenta os aspectos políticos que levaram a criação da escola, bem como aspectos políticos que levaram a grandes mudanças na instituição tais como a mudança de administração da escola, que foi do município para o estado, do estado para a UFSM e da UFSM para o Instituto Federal Farroupilha.

A pesquisa de Mineiro (2017) versa sobre a EIA de Salinas. A autora descreve o processo histórico dessa instituição, que hoje é conhecida como o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Salinas, onde analisa (com uma pesquisa documental) aspectos institucionais e a infraestrutura do referido campus do IF, estabelecendo um comparativo histórico - de cursos, de servidores (docentes e técnicos administrativos) e de discentes – entre a Escola Agrotécnica Federal de Salinas o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Salinas, identificando com uma pesquisa campo a percepção dos servidores, a partir das narrativas, sobre as mudanças na instituição após a criação do IFNMG.

A perspectiva apresentada por Mineiro (2017), se distingue dos demais, devido a abordagem histórica que foi mobilizada, trazida somente como elemento de contextualização e não como temática de pesquisa. Nesse sentido, apesar da dissertação de Mineiro abordar os conteúdos que foram ensinados em Salinas, os conteúdos que a autora descreve são de um período que a instituição não era mais uma EIA.

Soares (2007), em sua pesquisa documental, procurou demonstrar, a partir de um levantamento de um breve histórico do ensino agrícola, a situação de guarda e organização do acervo da EIA Gustavo Dutra, mostrando a relação de alguns documentos da instituição, no período de 1947 a 1956, com fatores relacionados à História do Brasil e de Mato Grosso. Ao reparar nas minúcias institucionais, sua pesquisa apresenta aspectos, como “arquitetura escolar, o espaço escolar, os horários rígidos” (p. 67), o qual são elementos que se apresentam semelhantes, se comparado a outras instituições de ensino agrícola da época.

Além disso, o trabalho de Soares apresenta elementos da cultura escolar da EIA Gustavo Dutra, identificando o código de vestimenta, as sanções para quem desobedecesse às regras da escola, a moralidade e outros elementos relacionados a conduta do aluno. No entanto, a dissertação está focada nas condutas a inculcar da escola, não abordando os conhecimentos a ensinar da instituição.

Considerando a abrangência do Brasil, hoje com 27 unidades federativas, sendo 26 estados e um Distrito Federal, em 1946, a realidade não era essa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Anuário Estatístico do Brasil de 1946, constavam 24 unidades federativas<sup>8</sup>, tendo, no entanto, a existência dessas instituições, a possibilidade de estarem sendo retratados nos trabalhos supracitados, apenas quatro delas foram registradas: Minas Gerais (MG); Mato Grosso (MT); Rio Grande do Sul (RS); e, Santa Catarina (SC).

Além das quatro EIA já citadas, o Decreto n. 22.470, de 20 de Janeiro de 1947, que fixa a rede de estabelecimentos de ensino agrícola no território nacional, menciona, no Art.4º, algumas instituições que seriam mantidas pelo Governo Federal, mediante acordo com seus respectivos governos, aparecendo entre elas as: “Escolas de Iniciação agrícola nos Territórios do Amapá, Guaporé, Fernando de Noronha e nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás” (Brasil, 1947). Assim, ao comparar os resultados dessa revisão sistemática com as EIA que existiram, é possível identificar uma escassez de estudos que problematizam as EIA.

Em geral, as pesquisas oriundas dessa revisão sistemática apresentaram dados que retratam como se dava a realidade dessas instituições de ensino nos seus respectivos estados. E apresentam diversos aspectos sobre o ensino nessas escolas, como por exemplo as práticas, sua organização e funcionamento.

Em documentos oficiais, a existência dessas escolas é compreendida desde 1946, com a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, até 1964, com o Decreto n. 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que altera a organização e a nomenclatura dessas instituições. No entanto, esses estudos apontam uma variação temporal na criação dessas escolas, considerando o período de sua instalação e o início de suas atividades escolares em cada estado em que estiveram presentes. Da mesma forma, há referências à mudança de nomenclatura quando essas escolas deixaram de existir.

---

8 Unidades da Federação em 1946: Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Iguazu, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Amazonas, Mato Grosso, Rio Branco e Guaporé (IBGE, 1946).



De modo geral, os resultados desta revisão permitem afirmar que há: a) a necessidade de novos estudos sobre as EIA; b) a necessidade de estudos sobre o ensino das disciplinas do Curso de Iniciação Agrícola, em particular sobre a de matemática; c) a prevalência do uso de documentos institucionais como fonte de pesquisa; d) um interesse de pesquisadores em conhecer a origem de instituições de ensino agrícola.

## CONCLUSÕES

Sustentados pelos procedimentos adotados para este estudo, as discussões retornam a pergunta que o orientou: como se apresentam as teses e dissertações nacionais defendidas no período de 2006 a 2022 em relação às Escolas de Iniciação Agrícola? Para isso foram localizados dezessete (17) estudos entre teses e dissertações indexadas na BDTD e/ou na CAPES que, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quatro (4) estudos para análise, sendo uma (1) tese e três (3) dissertações.

Os quatro trabalhos considerados, abordam a origem da instituição que estudaram, apresentando aspectos políticos e sociais que permeiam o contexto de constituição da EIA. Porém, nenhum destes problematizam o ensino de matemática nessas escolas.

Além de haver EIA completamente inexploradas por teses e dissertações brasileiras, nas EIA mencionadas nos quatro trabalhos analisados desta revisão, há muito a ser explorado. As problemáticas que abordaram, não contemplaram seus programas de ensino, materiais didáticos etc. Dessa forma, os conhecimentos sobre o ensino de matemática, que lhe eram presentes, ainda carece de estudos.

Apesar de Soares (2007) tratar de algumas condutas da EIA Gustavo Dutra, onde apresenta elementos do código moral da escola, não há outras pesquisas que dizem respeito ao disciplinamento existente em outras EIA que permitam por exemplo, intuir uma padronização dos castigos que eram aplicados.

A revisão sistemática revela um aumento nas pesquisas sobre as EIA, ao longo do período considerado, porém, ainda há uma escassez de estudos em relação às diversas perspectivas a considerar sobre essas instituições de ensino. Investigar sua origem, desenvolvimento e transformações, possibilitam uma compreensão mais ampla do contexto educacional e das políticas voltadas para o ensino agrícola em diferentes épocas. Além disso, esses estudos desempenham um papel importante no registro das trajetórias destas instituições,

na preservação de suas memórias e na valorização de seu legado, assegurando o reconhecimento de sua existência ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

BARBARESCO, C. S. **Saberes a ensinar aritmética na Escola de Aprendizes Artífices (1909-1937) lidos nos documentos normativos e livros didáticos**. 2019. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194962>. Acesso em: 07 dez. 2021.

BARBARESCO, C. S. A Leitura e Escrita do passado do Ensino Profissional Técnico e suas Contribuições para a Educação Matemática. **Boletim GEPEN**, [S. l.], n. 81, p. 221–238, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/480>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Decreto-Lei n. 9.613, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/8/1946, p. 12019.

BRASIL. Decreto n. 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Fixa a rede de estabelecimento de ensino agrícola no território nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/1/1947, p.1148.

CASTRO, F. C.; COSTA, D. A. A MATEMÁTICA NO ENSINO PROFISSIONAL: um olhar para a Educação Profissional Técnica Agrícola (1954-1962). In: XX Seminário Temático Internacional, 2022, Osasco. **Anais do XX Seminário Temático Internacional**. Osasco: Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática, 2022.

CHARTIER, R. O mundo como representação. In: CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Tradução de: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2002, p. 61-80.

COUTINHO, E. G. **Capitalismo tardio e educação profissional: as escolas agrotécnicas federais mineiras de Barbacena, Rio Pomba e Uberlândia (1940-1970)**. 2012. 377 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2012.

GÜTTSCHOW, G. G. **Escola de Iniciação Agrícola de Araquari - SC: criação, currículos e formação profissional (1954-1967)**. 2018. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**, 1946. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v.7, 1947. 533 p. Acesso: <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/index.php?pubcod=10020585&parte=1>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá, v. 1, n. 1, p. 9-46, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MACHADO, M. V. O. **Catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954 /1985 - São Vicente do Sul - RS.** 2017. Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

MINEIRO, E. C. G. M. **De Escola de Iniciação Agrícola de Salinas a Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas: um estudo de caso.** 2017. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 2017.

PINTO, N. B. O fazer histórico-cultural em educação matemática: as lições dos historiadores. In: Seminário de História da Matemática. 7, 2007, Guarapuava, **Anais...**, Guarapuava: Brasil, Universidade do Centro-Oeste, p. 109-127.

SAMPAIO, R. F. MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia.* 2007. São Carlos, 11, (1), 83-89. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SILVA NETO, O. **A caracterização de uma aritmética industrial para o ensino industrial e técnico brasileiro (1942-1968).** 2021. 233f. Tese (Doutorado Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230703>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SOARES, L. E. S. **Escola de iniciação agrícola "Gustavo Dutra": o poder disciplinar no contexto do ensino agrícola de Mato Grosso.** 01/03/2007 86 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

VALENTE, W. R.; BERTINI, L. F.; MORAIS, R. S. Saber profissional do professor que ensina matemática analisado em perspectiva histórica: contribuições teórico-metodológicas a partir do estudo sistemático de uma pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação, Campinas.** v. 21, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e161>. Acesso em: 15 dez. 2021.

VALENTE, W. R. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT**, Florianópolis, UFSC, v. 2.2, n.1, p.28-49, 2007.